

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

PLANO DE ENSINO

Curso: Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

Área de Concentração: Controladoria e Contabilidade / Finanças

Disciplina: Temáticas Multidisciplinares (e o aprendizado cooperativo)

Carga horária: 45h

Créditos: 3

Professor responsável: Paschoal Tadeu Russo

1º semestre 2020

EMENTA:

O aprendizado cooperativo, a interdependência do outro, aprender a aprender, aprender a comunicar, o ensinar e o aprender, como faces da mesma experiência (a construção do conhecimento).

OBJETIVO:

Sendo o propósito do programa contribuir com a formação de Líderes Transformadores, essa disciplina objetiva proporcionar aos discentes (e egressos – que são convidados a participarem continuamente dessa disciplina) a oportunidade de desenvolverem competências e habilidades relacionadas ao aprendizado cooperativo. O aprendizado cooperativo é estudado por vertentes da psicologia e da sociologia, e auxilia sobre a compreensão do papel transformador de líderes que buscam, por meio do engajamento, promover a transformação de um contexto.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Robert Slavin (1989), descreve quatro teorias que apoiam o aprendizado cooperativo na fase adulta: motivacional, coesão social, elaboração cognitiva e oportunidade de praticar. Na disciplina em enfoque, serão priorizadas as abordagens da elaboração cognitiva e oportunidade de praticar, sem desconsiderar que os elementos descritos pelas outras duas vertentes (motivacional – associada à ideia de que as pessoas são motivadas por recompensas, prioritariamente, individuais; e coesão social – pelo fato de os elementos associados a empatia e afeto, dependem do quanto as pessoas se conhecem).

O modelo de elaboração cognitiva envolve equipes de estudantes, preferencialmente com diferentes competências, que estudam e desenvolvem os materiais de maneira cuidadosamente elaborada. As sessões são estruturadas e os discentes e docentes devem seguir o script prescrito, que reforça a importância e as consequências do aprendizado cooperativo.

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

O modelo de oportunidade para a prática dá a oportunidade para que os discentes de ensaiem seis papéis durante sua aprendizagem. Dentro desse conjunto de oportunidades e de pensamento, está a noção de que falar melhora o aprendizado, e a retenção é melhor do que simplesmente ouvir alguém falando.

O processo de aprendizado cooperativo compreende cinco elementos básicos que devem ser cumpridos por cada discente (e docente). a) interdependência positiva, b) interação promocional face a face, c) responsabilidade individual, d) habilidades sociais, e) processamento em grupo (Johnson, Johnson e Holubec 1990).

Os alunos são convidados a se engajarem em grupos de até 6 (seis) pessoas. Tal engajamento se dará por meio de um portal, onde os alunos poderão se apresentar, dizendo, de forma sintética sobre suas experiências e formação prévias, principais habilidades, entre outros. Salienta-se que a formação de equipes multidisciplinares é a base da proposta do ensino, e dessa forma, deve-se privilegiar a oportunidade de participar de grupos que sejam o mais heterogêneos possível.

Uma vez formado os grupos, eles deverão escolher um dos docentes do programa como seu mentor (nos casos de dúvida a Coordenação do Programa poderá auxiliar nessas escolhas). Dessa forma, cada docente estará mais focado em um dos grupos, mas também estará disponível para contribuir com os demais que assim precisarem de sua cooperação.

Cada um dos seis participantes deverá assumir um dos papéis a saber: coordenador do grupo, ou elaborador de sínteses e resenhas, ou articulador / problematizador. Isso deverá ser feito, como parte de um processo de diálogo e convencimento mútuo. As atividades realizadas por cada um dos discentes não poderá ser assumida por outros.

Previamente às aulas (45 dias de antecedência) será comunicado o tema sobre o qual deverá ser realizado o estudo prévio. Também será oferecida uma, ou mais questões norteadoras para as pesquisas. A partir da comunicação do tema, tendo com um dos princípios que cada um desempenhará seu papel – único no grupo, e os demais, evoluirão no desenvolvimento de seus papéis, a partir daquilo que lhes for oferecido pelos demais, até o dia em que a disciplina é realizada, será gerada uma base de informações, que deve ter sido compartilhada sucessivamente entre os participantes de cada grupo.

Os temas versarão sempre sobre temas emergentes, e multidisciplinares, e que impactam o ambiente de negócios, permeiam as áreas de conhecimento do programa: Controladoria, Contabilidade e Finanças, e preferencialmente em que não haja consenso.

No dia da aula, cada grupo, com seus participantes inicialmente se apresentará aos demais discentes (uma vez que podem estar em curso até 3 turmas diferentes, além de egressos), e rapidamente falarão

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

sobre o que estão pesquisando. Em seguida, até o final do primeiro dia, deverão ser consolidadas suas conclusões para a resolução das problemáticas apresentadas, por meio do processamento em grupo. A troca de experiências não se restringe ao próprio grupo, mas poderá contar com o apoio dos demais colegas e professores.

No segundo dia, cada um dos grupos terá 15 minutos para apresentar sua proposta para a resolução do problema. Terão mais 5 minutos para explicarem como foi o processo do aprendizado cooperativo, evidenciando os pontos positivos e negativos desse processo.

Durante todo o processo, inclusive nos dias das aulas propriamente ditas, os professores do programa deverão ficar disponíveis para atuarem como Mentores dos Grupos.

Ao final da aula, no segundo dia, deverá ser entregue, por cada grupo, um documento, com a estrutura de um artigo (tecnológico ou acadêmico) que será revisado pelo grupo de docentes, e servirá de base para a publicação de um relatório de síntese do conhecimento gerado e compartilhado em cada um dos eventos da disciplina com potencial para a publicação.

Dependendo da evolução dos trabalhos dos grupos, poderão ser convidados palestrantes externos que tenham pesquisas, experiências que contribuam para colaborar com a ampliação dos horizontes que estejam sendo alcançados.

CRONOGRAMA E DINÂMICA DAS AULAS:

Cada discente deverá participar de 6 (seis aulas) divididas em três finais de semestres. Em cada uma das aulas as atividades serão as de desenvolvimento de atividades conjuntas para o processamento em grupo, sendo as demais realizadas previamente às aulas.

PARTICIPAÇÃO DAS AULAS

Dado o teor das aulas, espera-se que os alunos disponham das seguintes condições prévias para uma adequada participação:

Conhecimento sobre o tema, leitura previa dos principais textos que embasam o posicionamento do grupo, engajamento, cooperação.

DINÂMICA DAS ATIVIDADES EXTRACLASSE:

As atividades extra aula são imprescindíveis para o êxito da dinâmica proposta. Cada qual deverá desenvolver seu papel, ciente da dependência que todos os demais tem daquilo que lhe foi confiado.

Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

Nesse sentido, o coordenador do grupo, deverá auxiliar seus companheiros na adequação de suas entregas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Elaboração dos materiais prévios à aula: 25%

Apresentação dos resultados da pesquisa: 25%

Avaliação da efetividade do processo cooperativo entre os participantes do grupo: 25%

Entrega do relatório síntese da pesquisa do grupo: 25%

Cada um dos encontros comporá 1/3 da nota final de cada um dos alunos.

OBS.: As notas serão apontadas em conjunto pelo professor titular da disciplina e cada um dos professores Mentores (para cada um dos grupos / alunos)

REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS:

Collett, N. J. (2000). Innovation or renovation: effective project design for accounting and MBA students. *Accounting Education*, 9(1), 67-92.

Johnson, D. W. (1992). Cooperative Learning: Increasing College Faculty Instructional Productivity. ERIC Digest.

Johnson, David W., and Roger T. Johnson 1991. *Learning Together and Alone: Cooperative, Competitive, and Individualistic Learning* Englewood Cliffs, NJ.: Prentice-Hall. Johnson, David W, Roger Johnson, and Edythe Holubec. 1990. *Circles of Learning: Cooperation in the Classroom*. Edina, Minn.: Interaction Book Co

Lima, S. J. D. (2012). *Aprendizagem cooperativa: um experimento no ensino de contabilidade* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Ravenscroft, S. P., Buckless, F. A., & Hassall, T. (1999). Cooperative learning-a literature guide. *Accounting Education*, 8(2), 163-176.

Slavin, R.E. (1995) *Cooperative Learning: Theory, Research and Practice*, Second Edn. Boston, MA: Allyn and Bacon

van den Brink, H., Kokke, K., de Loo, I., Nederlof, P., & Verstegen, B. (2003). Teaching management accounting in a competencies-based fashion. *Accounting Education*, 12(3), 245-259.